

9
OITAVA

DE

LUIS DE CAMOENS.

GLOZADA PELLO DOCTOR

ANTONIO BARBOZA
BACELLAR,

A GLORIOZA

VICTORIA DO CANAL.

Em 8. de Junho de 1663.

SENDO GOVERNADOR DAS AR
mas da Provincia do Alemtejo,

DOM SANCHO MANOEL,

CONDE DE VILLA-FLOR.



LISBOA,

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,
Impressor de S. Magestade. Anno de 1663.

1



OLIVIA

LUI DE CAMOENS

VELOCIDADE A BATAHA

DO

SEUDO GOVERNADOR DAS AR

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE



OITAVA.
DE
LUIS DE CAMOENS
GLOZADA A BATALHA
DO CANAL

Em 8. de Junho de 1663.

D*Eu final a Trombeta Castelhana
Horrendo, fero, ingente, e temerozo,
Ouvio-o o monte Artabro, e Guadiana
Atràs tornou as ondas de medrozo:
Ouvio-o o Douro, e a Terra Translagana,
Correu ao mar o Tejo duvidozo,
E as Mãys, que o som terrivel escutàraõ
A os peytos os filhinhos apertàraõ.*

GLO

GLOZA.

PRomptos estavaõ todos escutando,
O que o grande D.Sancho mandaria:
Entre horror, e esperança vacillando,
Cada qual a Batalha pretendia:
Quando de ambas as partes retumbando
Os Clarins, e Tambores à profia,
A senha fez a cayxa Luzitana,
Deu sinal a trombeta Castelhana.

II.

D.Sancho entãõ porque ao Luzo exorte
Sobre hum Cavallo taõ fogozo parte,
Que debayxo dos pés levava a morte,
Porque em si mesma de si levava a Marte:
O Espanhol, que ja vio seu braço forte,
Agora vendo as mortes, que reparte,
Mais que nunca o imagina de medrozo,
Horrendo, fero, ingente, e temerozo.

Ea, disse, em voz alta proclamando,
 Pelejay Portuguezes, que se encerra
 Nesta Batalha sô, que estais formando,
 O principio da paz, e o fim da guerra:
 Souo o ecco, e os ares penetrando
 Ferio no Ceo, no ar, ferio na terra:
 Ouvio o monte Olimpo a voz humana,
Ouvio-o o Monte Artabro, e Guadiana.

IV.

Força tanta as palavras contiverão,
 Que antes de se vestir de luto o dia,
 Dos rios que de sangue concorreraõ,
 Hum mar roxo o Degebe parecia:
 Humas ondas a outras se oppuzeraõ,
 Huma corrente à outra se impedia,
 Mas vencêdo ao Degebe o sangue undozo,
Atras tornou as ondas de medroso.

V.

Adiante, Soldados valerosos,
 Bradou D Sancho, que a victoria he nossa:
 Desta victoria os eccos sonorozos
 Ouvistes Minho là na margem vossa:
 Apresou a seus passos vagarozos
 Porque ouvillos melhor o Lima possa:
 Igualmente esta vòz, que alentos mana,
Ouvio-o o Douro, e a Terra Transagana.

VI.

A Fama, que a Victoria tinha dado
 Primeyro do que fosse conseguida,
 E a Dom Sancho a coroa anticipado,
 Toda de aplauzos immortaes tecida,
 Levou a nova ao Tejo apressurado,
 Mas elle ouvindo gloria taõ subida,
 Parecendolhe conto fabuloso,
Correu ao Mar o Tejo duvidozo.

De

VII.

De Austria a soberba , a gloria já de Es-
Sade, lhe diz, q' a Sancho se rēderaõ, (panha
Que para elle victoria taõ estranha
Os fados atégora retiveraõ:
Sabe , que là na Corte , e na Campanha
Delle visto , e ouvido estremeceraõ
Os filhos que seus golpes aturàraõ,
E as Mãys , que o som terrivel escutàraõ.

VIII.

Apenas referirte da victoria
Poderey , Tejo amigo , a menor parte ,
Mas eu te fico , que has em tanta gloria
De teu mesmo inimigo lastimarte :
Porque apenas na Corte a fiz notoria ,
Quando fugindo a huma , e outra parte
As Mãys que tanto dano experimentàraõ,
Aos peytos os filhinhos apertàraõ.

F I M.

De Aulha a fobris, a gloria da de E
 Eade, the dia, a saucha se fobris
 Que para elle visiois ras cillinas
 Os fados alogos fobris
 Sade, que na us Cora, e na Campanha
 Delle villo, e ouido cillinas
 Os fillos que seus fobris saucha
 E na fobris, que o fobris saucha

Apenas refire de visiois
 Poder, Fobris amigo, a melhor parte
 Mas cu te fobris, que has em tanta gloria
 De teu mesmo inimigo fobris
 Porque apenas na Cora e na notoria
 Quando fugido a huma, e outra parte
 As Mayes que tanto danno experimenta
 Dos peyor os fobris saucha